

RITMANDO AS PALAVRAS: ASSOCIANDO SÍLABAS ÀS FIGURAS MUSICAIS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Andrade, Cícera Maria De Sousa¹
Coradini, Mariane²
Silva, Jorge Maurício Da³
Amaral, Maria Luiza Feres do⁴

RESUMO: Este artigo relata a prática da educação musical com alunos do ensino fundamental da Escola de Ensino Básico Pedro Paulo Philippi em Itajaí. A partir do tema Práticas musicais no ambiente escolar e do subtema Ritmando as palavras: Associando sílabas às figuras musicais com alunos do ensino fundamental, teve-se como objetivo desenvolver a compreensão das figuras musicais relacionando-as com sílabas das palavras em práticas musicais em grupo. Foram realizados exercícios com a utilização do corpo e noções de como andar no pulso, bem como foram escolhidas diferentes palavras extraídas do texto das aulas da disciplina de Língua Portuguesa cedido pela professora titular. As figuras musicais tradicionais foram substituídas por figuras alternativas como traço longo, curto e agrupado, associando-os com as sílabas das palavras. A metodologia aconteceu através de estudo de bibliografia, do planejamento dividido em uma visita técnica, uma aula diagnóstica e dez intervenções, e a coleta de dados se deu a partir de relatórios escritos, registro em áudio e fotográfico. Como resultado os alunos puderam desenvolver melhor a coordenação motora, percepção rítmica e conhecimento de algumas figuras musicais, bem como a forma de ler e entender uma escrita musical.

PALAVRAS - CHAVE: Figuras Musicais Alternativas. Sílabas das Palavras.

1 Introdução

Diferentes pesquisas acerca de práticas rítmicas para aulas de música, como *O Método Tiquetaque*⁵, de ROCCA (1986), *66 práticas rítmicas com o método*

¹ Acadêmica do 7º período do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

² Acadêmica do 7º período do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

³ Acadêmico do 7º período do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI.

⁴ Professora orientadora da disciplina de Estágio Supervisionado: Pesquisa da Prática Pedagógica da UNIVALI.

⁵ Grifo nosso: Método Tiquetaque é uma proposta que visa através do ensino do ritmo conduzir a melhor forma de identificar as figuras musicais.

*Kodály*⁶, realizado pelo CAEF “Centro de Artes e Educação Física da UFRGS” (2010), entre outros, destacam estratégias diversas para esta prática, tal como a utilização das sílabas das palavras associadas a diferentes pulsos e células rítmicas. O foco desta experiência de estágio foi desenvolver a compreensão das figuras musicais relacionando-as com diferentes palavras que possuem duas ou mais separações silábicas, para a leitura e execução rítmica das figuras musicais, buscando a interação com músicas e instrumentos diferenciados e promovendo práticas musicais em grupo para que se pudesse prender atenção do aluno. Este trabalho se justifica na medida em que “A leitura de ritmos é introduzida através do uso das sílabas atribuídas a cada uma das figuras musicais. As sílabas constituem expressões de duração faladas e tem a função de auxiliar nas dificuldades iniciais de aprendizagem. [...]” (SILVA, 2011, p. 77 - 78).

Na educação escolar e principalmente na área da educação musical, muitas atividades necessitam de adaptação para sua realização e obtenção de resultados positivos. Assim sendo, buscou-se o auxílio dos conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa através de textos trabalhados em sala de aula, visando uma experiência interdisciplinar. Esta escolha teve como objetivo favorecer a compreensão dos conteúdos abordados, tornando as atividades prazerosas e dinâmicas, bem como estimular a criação, a melhora na coordenação motora do aluno, desenvolvendo assim, a percepção auditiva na compreensão das figuras musicais. A interligação de Música e Língua Portuguesa foi um fator importante na prática pedagógica, pois os professores puderam percorrer caminhos diferenciados, com o mesmo objetivo: o de ensinar. Isto provocou envolvimento de ambas as partes e a percepção que as disciplinas são muito importantes quando socializadas e integradas. Apesar de este estudo ser uma preliminar das inúmeras ideias nas áreas da musicalização, é necessário investir na riqueza dos conteúdos, na forma das abordagens e na transparência de ensinar e aprender.

⁶ Grifo nosso: É um estudo de práticas rítmicas baseado no método Kodály, em que o início da alfabetização rítmica acontece com silabação rítmica das palavras.

Dessa maneira, os acadêmicos do sétimo período da disciplina de Estágio Supervisionado do curso de Licenciatura em Música da UNIVALI, realizaram dez intervenções com alunos entre doze e quatorze anos do oitavo ano, da escola Pedro Paulo Philippi, em Itajaí. Para conhecer o ambiente escolar, uma visita técnica foi realizada e para verificar o conhecimento musical dos alunos uma aula diagnóstica, inserindo os conteúdos que seriam aplicados durante as dez intervenções. Teve-se como questionamento, como manter o foco no tema e motivar os alunos.

2 Formas alternativas de fazer leitura rítmica

A Música na escola trabalha aspectos importantes para o aprendizado dos alunos, oportunizando o conhecimento de elementos básicos como: pulso, coordenação motora, percepção auditiva e percepção rítmica. Por isso, buscar formas alternativas é procurar a maneira mais adequada de oportunizar ao aluno a melhor maneira de compreender a leitura rítmica. Segundo Mariani (2011):

[...] o objetivo primeiro dos exercícios de rítmica é fazer com que o aluno se familiarize com os elementos da linguagem musical através do movimento corporal. Por outro lado, através da música, o aluno recebe toda uma educação que passa tanto pela experiência sensorio-motora quanto pela experiência estética. (MARIANI, 2011, p. 39).

Desta forma, práticas musicais que desenvolva habilidades como a percepção rítmica e auditiva na prática da leitura musical de uma maneira não convencional também leva o aluno ao universo musical, são formas alternativas que tem a mesma intenção da escrita convencional. Na interligação de duas áreas do conhecimento: a Música e a Língua Portuguesa, neste caso foi possível conduzir uma ordenação específica do processo ensino-aprendizagem, a partir dos conteúdos e das atividades selecionadas. Os professores puderam proporcionar aos alunos uma aprendizagem simultânea dos saberes e dos conteúdos comuns entre as disciplinas tornando a aula mais interessante e proveitosa. Esta interligação auxiliou na

construção do conhecimento de forma alternativa, isto é, uma prática musical com maior envolvimento e interesse tanto dos alunos como dos professores. Neste sentido, Amato (2010) nos fala que “no âmbito da pesquisa e docência na música, a interdisciplinaridade pode oferecer relevantes contribuições ao incluir no campo da ciência musical as contribuições das diversas áreas do conhecimento”. (AMATO, 2010, p. 39).

O fato de usar leitura das sílabas, as palavras auxiliam a compreensão da leitura e execução da estrutura rítmica em música. Os traços que representam a duração das sílabas, sendo traços longos e curtos na forma horizontal, e traços agrupados na forma vertical, ao serem substituídos pelas figuras musicais, possibilitam a associação das mesmas de forma a chegarem à escrita musical propriamente dita. Portanto seu aprendizado determina o valor das figuras, tanto alternativas como a forma convencional. Neste sentido, Bourscheidt & Palheiros (2011) afirmam que:

O ensino da leitura e da escrita, contudo, deve ser realizado de maneira lúdica, por meio de jogos e da associação das figuras rítmicas a imagens concretas. Estas, sem dúvida, aumentam a motivação das crianças e facilitam a aprendizagem. (PALHEIROS; BOURSCHEIDT, 2011, p. 318).

Para trabalhar com alunos que ainda não possuem experiência musical, é necessária uma inicialização com pequenas peças de fácil entendimento, onde são enfatizadas as sílabas das palavras com as figuras musicais alternativas, fazendo com que o aluno seja conduzido à compreensão e à associação das escritas convencionais. A peça, “Como Vou” a seguir representa esta relação de leitura rítmica alternativa com a convencional:

Alternativa:

||: _____ | | | | _____ | | | _____ | |
|

||: Vou co - mo vou ca-mi-nhan-do vou rá-pi-do vou sam-ban-do

____ | | | | ____ | | | | | | | | ____ ____ :||
 vou ca-mi-nhan-do vou sam-ban-do rá-pi-do co - mo vou. :||

Convencional:

Vou co-mo vou ca-mi-nhan-do vou rá-pi-do vou sam-ban - do
 vou ca - mi-nhan-do vou sam-ban - do rá - pi - do co - mo vou

As células rítmicas formam os grupos de figuras musicais que são usuais na escrita formal da música e que precisam de um estudo mais aprofundado. Desta forma, o estudo da divisão rítmica se torna importante para o aprendizado da leitura, pois possibilita ao aluno se familiarizar com a grafia, de forma convencional ou não. A leitura rítmica passa a ser compreendida a partir do momento em que o aluno assimila os objetivos musicais e assim, poderá praticá-la passando a ter intimidade e habilidade com o exercício da rítmica.

3 Metodologia

As intervenções foram realizadas no Colégio de Ensino Básico Pedro Paulo Philippi por três professores e com quinze alunos do oitavo ano. Para atingir os objetivos propostos, as etapas foram as seguintes: uma visita técnica, para conhecer o ambiente escolar; uma aula diagnóstica, a fim de verificar o nível de conhecimento musical dos alunos e dez intervenções práticas com duração de quarenta e cinco minutos.

O planejamento das aulas foi dividido em três unidades. Na primeira unidade trabalhou-se com a leitura das figuras alternativas. Na segunda unidade foram realizadas atividades abordando as figuras musicais, conteúdos desenvolvidos em sala de aula, e a terceira unidade foi trabalhada na intenção de os alunos fazerem as suas criações e com isso comporem pequenas peças para uma apresentação.

Os materiais utilizados nas intervenções foram os seguintes: aparelho de som, data show, computador, folhas de atividades com figuras musicais não tradicionais e também com figuras convencionais, jogos musicais com movimentos corporais.

As atividades realizadas buscaram o conhecimento sobre as figuras musicais, tendo como base exercícios corporais, aplicados às músicas do cotidiano dos alunos e jogos complementares.

Os dados foram coletados através de observações, fotografias e relatórios. Esta experiência tem cunho qualitativo conforme afirma (Godoy, 1995, p. 23) quando diz: “Considerando que abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques”.

As avaliações foram pautadas no interesse e participação dos alunos, capacidade de reconhecimento das figuras musicais e percepção rítmica.

A análise dos dados foi embasada na Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical elaborada por Swanwick (1988, a partir de SWANWICK e TILLMAN, 1986), onde foi analisado o conhecimento musical dos alunos dentro da execução, performance e criação, através de um questionário (anexo A) e das observações dos professores, atingindo o nível máximo de Expressão/ Vernáculo.

4 Descrição das atividades: ritmado as palavras

O primeiro contato com a escola foi através da visita técnica, onde foi possível observar o espaço escolar, e também a turma com a qual seriam realizadas as intervenções. Nesse estágio foi trabalhado com o oitavo ano num total de quinze alunos, com faixa etária entre doze e quatorze anos, sendo suas preferências musicais o funk, o reggae, o rock e o sertanejo.

Na aula diagnóstica, os professores utilizaram traços longos e curtos escritos no quadro fazendo uma associação destes traços com as sílabas dos seus nomes e dos alunos a fim de verificar se possuíam algum conhecimento sobre as figuras musicais. A partir do momento em que os alunos entenderam a temática proposta em sala de aula começaram a treinar os exercícios trocando as sílabas dos seus nomes pela grafia alternativa ensinada em sala de aula: traços longos e traços curtos assim representados: _ _ ____ . Os alunos compararam a atividade com um Funk, escolhido por eles mesmos exemplificando o exercício de sons longos e curtos com palmas (som longo palma concha e som curto palma estalada), timbres para diferenciar as durações das palmas executadas. Através dessa atividade os alunos deram o exemplo e executaram a rítmica da música “We will, we will rock you! We will, we will rock you” da banda Inglesa Queen, fazendo o som curto na carteira e o som longo na palma, associando essa atividade com a atividade proposta pelos professores.

Para que os alunos pudessem assimilar o padrão rítmico e também executá-lo com percussão corporal e instrumentos, foram utilizados traços representando as sílabas de diferentes palavras. A primeira figura musical trabalhada com os alunos foi a semínima, representada com um traço longo (____) totalizando um tempo; em seguida a colcheia representada com um traço curto (__) totalizando meio tempo e para quatro semicolcheias foram estabelecidos traços curtos agrupados de forma vertical (| | | |) totalizando assim 1/4 de tempo. Palheiros e Bourscheidt (2011) falam que “a base do aprendizado é a figura da semínima, associada ao pulso e ao caminhar natural das crianças”. (PALHEIROS; BOURSCHEIDT, 2011, p. 316.)

Uma das atividades trabalhadas em sala foi a peça “Como vou”, criada pelos próprios acadêmicos, onde há a associação das sílabas das palavras com as figuras musicais. Primeiramente essa atividade foi explicada com traços e na sequência foi demonstrada a peça com as figuras musicais convencionais, e dessa forma, foi realizada a sua leitura rítmica. Para que pudesse haver uma melhora na atividade em sala, a turma foi dividida em três grupos, sendo que cada grupo executava uma figura musical diferente.

Já com a peça “Dum dum” (Roda Cantada), que foi representada no quadro através das figuras alternativas (traços), foram necessários alguns ajustes pelo fato de que os alunos ainda estavam em processo de adaptação à forma alternativa de identificar uma partitura.

Outra atividade trabalhada em sala foi com a música “Deixa isso pra lá”, de Alberto Paz e Edson Meneses, intérprete Jair Rodrigues, uma música composta de três partes, A, B e C, sendo utilizadas as partes A e B da música para que os alunos, orientados pelos professores pudessem cantar no pulso, já que a parte C, o grau de dificuldade seria maior e não possibilitaria em tempo hábil a compreensão. Os alunos representaram a duração das sílabas das palavras que havia na letra da música através de traços longos e curtos. Para que houvesse uma melhor compreensão da divisão, foi realizado a pulsação com os alunos, utilizando o movimento do “Passo” (Ciavatta, 2003), contendo 4 tempos de pulsos, sendo pulso 1 e 2 na frente, com pé direito e esquerdo, e pulso 3 e 4 atrás, utilizando também pé esquerdo e direito. Essa atividade foi realizada de formas variadas. Primeiramente, foi trabalhada a movimentação dos pés contando 1, 2, 3 e 4. Em seguida, foi batida a palma no contratempo do segundo tempo. Logo após, foram batidas as palmas no contratempo do primeiro, segundo e terceiro tempo, e depois, no contratempo de cada pulso. Para finalizar, as palmas foram batidas na pulsação juntamente com os pés. Ciavatta (2003) explica que:

Por envolver um andar, onde sempre há um deslocamento do eixo do corpo, O Passo trabalha necessariamente o equilíbrio, que traz a noção de regularidade e possibilita o aprendizado da pulsação. A percepção dessa pulsação diretamente associada ao movimento corporal permite que algo essencialmente abstrato como o tempo possa ser "mapeado". Cada tempo ou divisão é percebido por todo o corpo. Qualquer imprecisão ao tocar ou cantar é facilmente sentida ou pelo aluno ou pelo professor e corrigida por ambos. (CIAVATTA, 2003, p. 36).

Após vários exercícios de fixação, serem feitos pelos alunos, os professores já tinham condições de treinar a música "Deixa isso pra lá", proposta no pulso. A partir desse momento as figuras alternativas passaram a ser substituídas pelas figuras convencionais. As figuras musicais foram desenhadas no quadro, da semibreve até a semicolcheia, mas foram utilizadas somente as figuras semínima e colcheia em cartelas de bingo para que os alunos tivessem uma melhor compreensão. Essa atividade gerou um ditado, em que foram utilizadas palavras cuja divisão silábica possuía a mesma divisão rítmica das figuras representadas nas cartelas. Os professores ditavam as palavras e os alunos as escreviam na cartela.

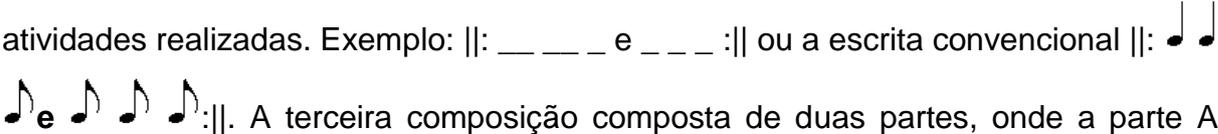
Para que houvesse um melhor entendimento da leitura das figuras musicais, foi trabalhado o pulso em quatro tempos sendo executados com os pés, junto com as figuras executadas com palmas, sendo trabalhadas a semínima e a colcheia, que eram figuras musicais utilizadas na peça "Alpha Four" de Jim Solomon. Essa peça é constituída de três partes, mas para uma melhor compreensão dos alunos trabalhou-se com as partes "A" e "B". Estas partes trabalhadas separadamente deram mais segurança na leitura e execução. A parte "C" não foi trabalhada por haver em sua escrita acentuações deslocadas, dando assim um grau de dificuldade na sua execução. Após essa realização a peça foi executada consecutivamente, sendo utilizadas formas variadas para sua execução, dando assim maior liberdade para os movimentos corporais. Mariani (2011) afirma que para Dalcroze "ao mesmo tempo em que a rítmica é uma educação musical através da experiência corporal, é também uma educação corporal através da vivência musical". (MARIANI, 2011, p. 41).

Para a peça “Escatumbararibê” de Beineke e Freitas foi feita uma adaptação, não se utilizou copos como previa a peça, e sim bastões e baquetas. Os bastões seriam utilizados para marcar o pulso, batendo-os no chão, e as baquetas para a rítmica das palavras, batendo-as no bastão. A letra da música foi escrita no quadro, cantada com os alunos, sendo escritas também no quadro as figuras musicais correspondentes às sílabas das palavras da música. A execução foi realizada de maneiras diferentes para que aos poucos os alunos pudessem realizar todos os movimentos. Os bastões foram batidos no chão dentro da pulsação utilizando a mão esquerda. Na sequência os pés também fizeram parte da atividade que estava sendo realizada. Os professores demonstraram como seria a execução da peça e os alunos a executaram utilizando todos os movimentos envolvidos.

Dando sequência as atividades, a sala foi dividida em grupos para que pudessem ser realizadas as criações a partir do texto “A despedida do trema” (anexo B), trabalhado juntamente com a disciplina de Língua Portuguesa. Cada grupo ficou livre na escolha do gênero musical de sua preferência, trabalhando e utilizando os conteúdos aplicados no decorrer das intervenções. Foram levados para a sala de aula alguns instrumentos musicais como: triângulo, pandeiro, pandeiro meia lua, chocalho, ovinho, baquetas e violão, para que pudessem ser utilizados pelos alunos em suas composições.

Com o intuito em verificar o aprendizado musical dos alunos com relação aos conteúdos trabalhados em sala, foi aplicado um questionário na nona intervenção para analisar conhecimentos pré-existentes e adquiridos com as intervenções.

Para finalizar os trabalhos foi feita a socialização do que foi produzido durante as últimas aulas de acordo com os conteúdos aplicados em sala de aula. As composições apresentadas foram todas baseadas em um único texto, “A despedida do trema”. A primeira composição foi baseada num rock nacional. Já a segunda composição foi baseada num pequeno blues, onde a rítmica provocou um ostinato, tendo como base os traços longos e curtos, escrita alternativa proposta nas

atividades realizadas. Exemplo: ||: __ __ _ e _ _ _ :|| ou a escrita convencional ||: :||. A terceira composição composta de duas partes, onde a parte A tinha um sentido melódico, baseado na música de Raul Seixas, “Mosca na Sopa”, sendo executada duas vezes com a utilização dos instrumentos, e a parte B declamada.

5 Resultados obtidos

A partir da problemática de se manter o foco no tema e os alunos motivados, não se teve qualquer dificuldade, embora não houvesse motivação, pois os mesmos não tinham interesse em participar das atividades propostas. Com a proposta em associar a divisão rítmica com as sílabas das palavras, os alunos puderam compreender a leitura de pequenos trechos das peças trabalhadas nas intervenções, porém, foi preciso intensificar os exercícios de leitura com exemplos de palavras com duas ou mais sílabas para que houvesse clareza na compreensão das figuras musicais. Segundo Silva (2011) “As sílabas constituem expressões de duração faladas e têm a função de auxiliar nas dificuldades iniciais de aprendizagem”. (SILVA, 2011, p. 77).

Com base na escrita alternativa foi possível criar condições para o aluno compreender melhor a rítmica das figuras musicais com as sílabas das palavras.

Nas atividades de coordenação motora, percebeu-se que nos momentos em que vários movimentos tinham que ser executados juntos, ainda havia um pouco de dificuldade. Foi necessário realizar os exercícios em diferentes etapas para que pudessem compreender o que estava sendo proposto e poder assim executar um movimento de cada vez, para depois unir todos os movimentos trabalhados. Notou-se que cantar a letra da música juntamente com o movimento corporal tornou mais fácil a execução da atividade. Bona (2011) afirma que para Orff “O professor poderá partir de atividades corporais elementares, de acordo com a sua realidade: forma de

deslocamento, movimentos, fala ritmados, gestos sonoros e utilização da voz como recurso melódico”. (BONA, 2011, p. 153). Colocar em prática a criatividade dos alunos adaptada à proposta dos professores é aprender, conhecer e ensinar dentro dos conhecimentos do próprio aluno.

A utilização de exercícios da escrita alternativa com base no método “O Passo” (CIAVATTA, 2003) possibilitou aos alunos aos poucos irem se familiarizando com as figuras musicais, pois mantinham seu valor de tempo baseado no movimento do pulso. O que se quer dizer é que ora num passo, ora no outro, mas sempre com o mesmo valor rítmico semínima ou colcheia representada pelas figuras alternativas (traços longos, curtos e agrupados).

A partir da Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical elaborada por Swanwick (1988), pode-se constatar que de acordo com seus diferentes níveis e através de um questionário aplicado no final do processo, como também as observações dos professores, concluiu-se que os alunos alcançaram o nível de Expressão/ Vernáculo como na figura abaixo:

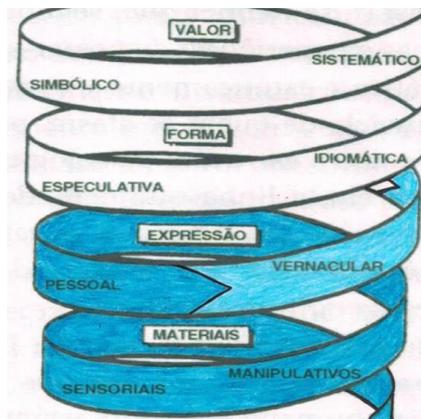


Figura Espiral: Teoria Espiral de Desenvolvimento Musical elaborada por Swanwick (1988).

Assim, no que se referem à **apreciação**, os alunos através de peças, músicas, imagens visuais, jogos, atingiram o nível Expressão/ Vernáculo, onde puderam

reconhecer elementos métricos e obstinado. Com relação à **execução** através das peças, foi atingido o nível Expressão/ Pessoal, onde os alunos procuraram evidência na escolha do andamento, porém, não havia previsão de organização estrutural. Na **composição** no que diz respeito à criação das peças para a apresentação final, os alunos atingiram o nível Expressão/ Pessoal, onde não houve competência constante em repetições exatas, houve, sim, em alguns momentos, uma noção de estrutura, e a impressão que se teve foi espontaneidade nas ideias.

	Habilidade	Nível atingido
	Apreciação	Expressão / Vernáculo
 (Performance)	Execução	Expressão/ Pessoal
	Composição	Expressão/ Pessoal

Constatou-se ainda que fazer adaptações nas peças para apresentação final foi fundamental para que os alunos se sentissem motivados criando suas composições dentro daquilo que gostavam e estavam acostumados a ouvir.

6 Considerações finais

O estágio funciona como uma porta para o futuro em que os primeiros passos do estagiário antevêm o futuro profissional de sua caminhada docente na busca de sua própria metodologia para transferir os conhecimentos adquiridos e construir novo saberes. Além disso, é uma atividade obrigatória por lei, para aprendizagem social, profissional e cultural, que é dada aos alunos sob a responsabilidade e coordenação da instituição de ensino. É uma forma que se tem para aprofundar

suas habilidades, pois o estágio oferece grandes benefícios para a área profissional e a solidificação do processo como um todo garantindo uma melhor atuação futura.

Cabe aos professores o cuidado em possibilitar uma dinâmica onde haja um entendimento ascendente dos assuntos abordados. Entre o ensinando e o aprendendo, há sempre algo mais para se levar em conta, como o interesse no diferente e a expectativa pela novidade.

O trabalho realizado possibilitou aos alunos uma compreensão inicial das figuras musicais. A associação destas figuras à estrutura silábica das palavras, mediada pela experimentação concreta do pulso e do ritmo através de exercícios corporais, mostrou-se eficaz como meio de proporcionar o conhecimento de alguns padrões rítmicos. Neste sentido, considera-se haver alcançado, neste estágio, uma boa adequação entre tema, objetivos e metodologia. Com isto em vista, foi interessante para os professores-estagiários verificar o desenvolvimento dos alunos e o aprendizado no decorrer de todo um processo.

REFERÊNCIAS

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Interdisciplinaridade, música e educação musical**. *Opus*, Goiânia, v.16, n.1, p.30-47, jun. 2010.

BEINEKE, Viviane; FREITAS, Sérgio Paulo Ribeiro de. **Escatumbararibê**. Editora: Apoema Comercio de Livros. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=ft6Kg7S-LBE>. Acesso em: 01. maio. 2013.

BONA, Melita. Carl Orff : **Um compositor em cena**. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org). *Pedagogias em educação musical*. Curitiba: Ibpex, 2011. p.125-156.

Brincadeira Dum Dum. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?=zIXU1DESxes>. Acesso em 13 abr. 2013.

CIAVATTA, Lucas. **O passo**: a pulsação e o ensino-aprendizagem de ritmos. Rio de Janeiro: L. Ciavatta, 2003.

CORRÊA, Eliézer Alves. **Método tique-taque**: Uma proposta no ensino do ritmo. Rio de Janeiro: Instituto Villa Lobos/ UNIRIO, 2011. TCC (Licenciatura em Música)- Instituto Villa Lobos Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em:

<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/eliezercorrea.pdf>

Acesso em 08 abr. 2013.

Equipe do CAEF. **66 Práticas rítmicas com o método Kodály**. Porto Alegre, 2010. Disponível em:

http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/ext_musicalizacao/un66/ext_musicalizacao_un66_mat_apoio.pdf. Acesso em 08 abr. 2013.

GODOY, Arilda Schimidt. **Pesquisa qualitativa**: Tipos Fundamentais. *RAE-Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29, 1995. Disponível em: http://www.producao.ufrgs.br/arquivos/disciplinas/392_pesquisa_qualitativa_godoy2.pdf Acesso em 06 maio. 2013.

MARIANI, Silvana. Émile Jaques-Dalcroze. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. p.25-54.

PALHEIROS, Graça Boal; BOURSCHEIDT, Luís. Jos Wuytack: A pedagogia musical ativa. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. p. 305- 341.

SILVA, Walênia Marília. **Alfabetização e habilidades musicais**. In: MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibpex, 2011. p.55-87.

SOLOMON, Jim. Alpha Four. In: PAIVA, Rodrigo. **Fundamentos e Percepção Rítmica**: Apostila para o 1º período do Curso de Licenciatura em Música da UNIVALI-2009.

SWANWICK, K. **Ensinando Música Musicalmente**. São Paulo: Moderna, 2003.

ANEXOS

A

B

